

## **ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE A OCORRÊNCIA DE CÓLICA EQUINA NOS HOSPITAIS VETERINÁRIOS DE UMUARAMA, PARANÁ**

Nicolle Motta Reis<sup>1</sup>, Amanda Lopes dos Santos<sup>1</sup>, Bruna Letícia Silva<sup>1</sup>, Stephani Talia Nardoni Venâncio<sup>1</sup>, André Giarola Boscarato<sup>2</sup>, Mayra Carraro Di Gregorio<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Umuarama

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paranaense (Unipar), Campus Umuarama

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Umuarama

Cólica é uma desordem digestória complexa e de natureza multifatorial frequente em equinos, que promove uma forma genérica de dor abdominal. A síndrome cólica é uma causa importante de mortalidade em cavalos e é uma constante preocupação dos proprietários. As cólicas podem ser classificadas de acordo com sua causa, podendo ser obstrutiva (por compactação), estrangulativa, isquêmica, inflamatória e por intoxicação. Este estudo retrospectivo foi conduzido com os objetivos de descrever a epidemiologia clínica da cólica equina, a fim de caracterizar os principais tipos de cólica envolvidos e determinar os fatores de risco associados à síndrome nos animais atendidos em Umuarama, Paraná. Para isso, foram avaliadas as fichas clínicas de equinos que apresentaram síndrome de cólica, encaminhados para os Hospitais Veterinários Universitários de Umuarama (Universidade Estadual de Maringá – UEM e Universidade Paranaense - Unipar), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016, totalizando 25 ocorrências. Foram obtidos dados como idade, raça, sexo, causa da cólica, tipo de cólica, procedimento (clínico ou cirúrgico) e conclusão do caso (alta ou óbito do animal). Durante o período avaliado, as raças acometidas foram Quarto de Milha (60%), sem raça definida (20%), Manga Larga (12%), Cavalo de Hipismo Brasileiro (4%) e Paint Horse (4%). Em relação ao tipo de cólica, houve maior ocorrência de cólica obstrutiva, representando 64% dos casos registrados, seguida por cólica inflamatória (24%), estrangulativa (16%), isquêmica (8%) e por intoxicação (4%). De acordo com o tipo de intervenção utilizada, 48% das cólicas foram resolvidas com tratamento clínico, enquanto que 52% dos pacientes precisaram ser submetidos à cirurgia. Esta alta porcentagem de intervenção cirúrgica provavelmente está relacionada à maior ocorrência de cólica do tipo obstrutiva, que frequentemente necessita de procedimento cirúrgico para resolução. A idade também se mostrou como importante fator de risco, compelindo maiores casos de cólica em animais entre 2 e 9 anos (72%). Animais com menos de 2 anos representaram 8%, e não houve animais com mais de 9 anos. No entanto, a idade não foi informada em 20% dos casos avaliados. Uma provável justificativa para essa ocorrência é a utilização de animais com essa faixa etária para atividades esportivas. Dos 25 equinos avaliados, fêmeas e machos representaram 56% (14/25) e 44% (11/25) dos casos, respectivamente. No presente estudo, 24% dos pacientes foram eutanasiados e 20% foram a óbito, totalizando uma letalidade de 44%. Do total de óbitos, 33% foram em pacientes submetidos ao tratamento clínico e 53% cirúrgico. Nos equinos avaliados neste estudo, a maior ocorrência foi de cólica obstrutiva, o que reforça a extrema importância do manejo alimentar dos indivíduos que são submetidos a exercícios intensos nesta espécie. A taxa de letalidade foi maior nos casos de intervenção cirúrgica, e a idade demonstrou-se um importante fator de risco, onde animais entre 2 e 9 anos foram os mais acometidos.

Palavras-chave: Compactação, equinos, obstrução, síndrome.